

Os produtos produzidos na propriedade ajudam a alimentar também a fauna, como lobo-guará, maritacas, tucanos, ariranhas, morcegos e muitos outros bichos que são visto na propriedade. O lobo guará, animal ameaçado de extinção, já foi observado pela família comendo banana na lavoura de café. Durante uma visita à sua propriedade, observamos muitas maritacas comendo milho plantado para ser vendido na feira como milho verde. Jean não se incomodava com as maritacas. Disse ser o milho temporão, que já havia colhido duas vezes para vender na feira e por isso não prejudicava muito. Disse ainda que na seca há falta de alimentos na mata e por isto elas estavam comendo o seu milho. Essa maritaca se trata de uma espécie de ave ameaçada de extinção!

Na propriedade do João Batista não entra agrotóxico! Os produtos que você comprar em sua banca na feira são livres de veneno!



Maritacas se alimentando do milho temporão.



Lavoura com árvores.



Lavoura com árvores.

noSSa ROÇA

A família de
Maria Auxiliadora
e João Batista

Novembro de 2011- nº 26

Experiências de agricultura familiar e agroecologia

**Na propriedade de Maria Auxiliadora e João Batista não entra agrotóxico!
Os produtos que você comprar em sua banca na feira são livres de veneno!**

A família de Maria Auxiliadora e João Batista é moradora da comunidade de Garampina, município de Ervália, Minas Gerais. A propriedade se localiza próxima do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, distante dele mais ou menos 10 km. O casal possui seis filhos, sendo que Jean, Aline, Joel e Sandra – e seu filhinho de um ano que se chama Luiz Otávio - moram em casa com os pais. Flávia é casada e mora na propriedade, em uma casa próxima. Sirlam é a filha que está mais longe da família e mora hoje na cidade de São Paulo. A propriedade tem cerca de sete alqueires de área, composta de uma baixada, com bastante água e um morro com inclinação acentuada.



João Batista, Jean, Maria, Aline e Joel



Casa onde moram a família.

A família se mudou para a propriedade há mais ou menos 11 anos. Antes morava em outra comunidade de Ervália, numa propriedade um pouco menor. A família sempre plantou café, mas sempre tiveram uma vontade antiga de ter uma horta na propriedade. Seria uma forma de atender as necessidades da família e proporcionar mais uma fonte de renda. Em 2009, Jean voltou de São Paulo, onde esteve por menos de um ano trabalhando com seus primos. Sentindo que a família precisava de sua ajuda, Jean voltou da cidade grande para ajudar nas tarefas da propriedade e também realizar a vontade do pai. Desde então, fizeram a horta e até hoje Jean e sua família cuidam muito bem dela, pois se tornou uma importante fonte de renda.



telefax (31) 3892 2000
e-mail: cta@ctazm.org.br
http://www.ctazm.org.br
Viçosa - MG

centro de tecnologias alternativas da zona da mata



ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS DA ZONA DA MATA - MG
R: Luiz Lourenço de Lima, nº 605, Centro, Divino - MG
cep 36820-000
tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br

Apoio:



Secretaria da Agricultura Familiar

Ministério do Desenvolvimento Agrário



A propriedade é muito linda e diversificada. Além da horta e da lavoura de café, a família possui um pomar e cria peixes, galinhas, patos, porcos e algumas vacas leiteiras. Tudo isso para diversificar a alimentação e aumentar a qualidade de vida na roça.

A família também plantou várias mudas de árvores nativas que embelezam a paisagem e agregam valor a propriedade. Na área de morro está localizada a lavoura de café, consorciada com bananeiras, mamão, eritrina e outras árvores, que convivem bem com os pés de café.

A horta da família se localiza próxima à casa, em uma área pouco íngreme e com boa insolação. Nela se planta quiabo, pimentão, abóbora, brócolis, jiló, beterraba, alface, amendoim, couve, inhame, mamão, orégano taioba, cenoura, oropronobilis (conhecido também como lobrobô), couve-flor, pimenta, pimentão e inhame. Planta-se também frutíferas, como o limão doce, acerola, mamão e maracujá.

O chiqueiro está localizado ao lado do tanque o que permite que os peixes se alimentem dos resíduos dos porcos, integrando ecologicamente as duas criações.

O peixe é consumido pela família e também vendido na feira de Viçosa.

Do gado, além do leite para fabricação de queijo, recolhem também o esterco e urina para serem utilizados na horta e lavoura como fonte de nutrientes que melhoram a qualidade do solo.



Pomar.



Vista da lavoura.



Localização da horta.



Cultivo de couve e almeirão.

Na horta utiliza-se principalmente adubação orgânica. O curral é sempre coberto com palha, e a mistura de palha e esterco é recolhida e deixada para curtir no sol, em um local próximo de onde será utilizado. A urina de vaca e o esterco favorecem o crescimento das plantas. A urina de vaca, além de fornecer nutrientes, também possui um cheiro forte e funciona como repelente de insetos. A irrigação da horta é feita por declividade, sem gasto de energia. A propriedade possui água com fartura, fornecida diretamente de uma nascente localizada em uma capoeira a alguns metros acima da casa.



Fabricação de composto.



Jean na horta.



Cultivo de brócolis.



Cultivo de jiló.

Alguns problemas são encontrados pela família que tenta, há muito tempo, uma produção livre de agrotóxicos. O pimentão, por exemplo, apresenta murchadeira e as plantas atingidas praticamente não produzem. Mas como eles têm outros produtos para comercializar, isto não apresenta grandes problemas. Há também a presença de algumas plantas espontâneas, como o macaezinho, de rápido crescimento, que cobre rapidamente o solo. Esta planta é eliminada manualmente, portanto sem o uso de herbicidas, mas necessita de maior mão-de-obra.

Oferecer estes produtos de tão boa qualidade na feira de Viçosa não é fácil. Para estar na feira às 4 horas da manhã, Jean e família precisam arrumar tudo na sexta-feira e sair de Ervália por volta das 3 horas do sábado. Eles tem estado todo sábado em uma barrquinha ao lado do colégio de Viçosa. A comercialização na feira de Viçosa tem ajudado muito a melhorar a renda da família!